



Projeto Flores para Todos: uma aplicação do paisagismo regenerativo no campus da UFSM em Silveira Martins/RS

Autores: Luis Fillipe Ferreira da Silva ¹; João Henrique Viana de Oliveira ²; Andressa Pincolini³; Letícia Ferronato⁴; Nereu Augusto Streck ⁵

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria/RS,97105900, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria/RS,97105900, Brasil.

³ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria/RS,97105900, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria/RS,97105900, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria/RS,97105900, Brasil.

E-mail do autor correspondente: luisfillipe.acad@gmail.com

O paisagismo regenerativo tem se consolidado como uma abordagem que transcende a estética, ao promover a restauração de processos ecológicos, o aumento da biodiversidade e o fortalecimento da relação entre sociedade e ambiente. Nesse contexto, o Projeto Flores para Todos, o maior projeto de transferência de conhecimento científico aplicado para aumentar a sustentabilidade e o lucro do produtor de flores no Brasil, desenvolvido e coordenado pela equipe PhenoGlad de Norte a Sul do país, integra ensino, pesquisa e extensão. O objetivo neste trabalho foi implementar práticas de paisagismo regenerativo em espaços do campus da Universidade Federal de Santa Maria no município de Silveira Martins/RS, berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana e reconhecido por ser um polo de turismo rural, gastronômico e paleontológico na região central do RS. Iniciada em janeiro/2025, a abordagem regenerativa foi conduzida com base no aproveitamento da vegetação espontânea já presente na área. Inicialmente, realizou-se a delimitação dos canteiros com formas orgânicas que se conectam com a paisagem natural da Serra Central do RS e inspiradas no estilo inglês de paisagismo, seguida do manejo das espécies já estabelecidas, sem introdução de novas plantas. O manejo consistiu na organização espacial, controle seletivo para evitar a dominação de espécies mais agressivas e valorização das espécies adaptadas, respeitando a dinâmica natural do sistema. Paralelamente, outras áreas do município receberam intervenções paisagísticas convencionais, como revitalização de canteiros e melhorias estéticas, permitindo contraste entre abordagens. Como resultados, observou-se melhoria na qualidade visual e funcional dos espaços, aumento da diversidade botânica e da micro e macro fauna, e maior integração e engajamento entre ambiente e usuários dos espaços. Destaca-se também a mudança na percepção da comunidade, que inicialmente associava o paisagismo apenas à estética, passando a reconhecer suas funções ecológicas, sociais e econômicas. No campus, a condução da vegetação espontânea evidenciou o potencial do paisagismo regenerativo como estratégia de baixo custo e alta adaptação. Conclui-se que o paisagismo regenerativo, baseado na valorização da vegetação existente, constitui uma alternativa eficiente e sustentável para qualificação de espaços, contribuindo para a resiliência às mudanças do clima, extremos meteorológicos, identidade local e educação ambiental.

Palavras-chave: biodiversidade; vegetação espontânea; conservação.